Com este número damos início à trilogia dos quatro elementos (água, terra, ar/fogo). Começamos com "Água" por razões quase óbvias. Se o corpo humano é quase 70% água, talvez essa seja uma ótima razão. Mas não sendo redundante, e não deixando de sê-lo, seria muito bom afirmar o velho bordão de que sem água não há vida. Vamos nos centrar no caso das grandes cidades. Como se daria a convivência de vários milhões de pessoas sem a utilização da água? Os romanos, já no seu tempo, tinham uma noção muito exata disso. E aqui, cabe uma história divertida envolvendo o poeta Carlos Drummond de Andrade. Lá pelas tantas, vivendo no Rio de Janeiro, o bairro do poeta ficou sem água. O cidadão Drummond, indignado, escreveu uma carta aos jornais denunciando a falta do produto. Algumas pessoas, desavisadas, andaram recriminando publicamente tal fato. Afinal, por que um poeta do seu calibre iria descer do pedestal para reclamar de coisa tão banal? A resposta de Drummond foi de uma ironia que engolia a própria obviedade: "Sem água não posso tomar banho". Com muita propriedade, portanto, podemos dizer que sem água não temos comida na mesa, roupa lavada, etc.

Acontece ainda que a questão da água hoje se impõe dado o ritmo alucinante de expansão de algumas cidades. Cansamos de ouvir, ver e ler que estamos com problemas graves de esgoto a céu aberto, de lixo (dos mais variados) contaminando rios e nascentes. Na cidade de São Paulo, por exemplo, convivemos há anos com esta moléstia: a poluição dos rios Tietê e Tamanduateí, que cortam a cidade – isso, para ficarmos apenas nos dois que são os mais visíveis, que ainda não foram enjaulados pela canalização e não deixaram de ser observados por uma população que nem sequer pressente sua presença.

Água é vida. Passamos por um momento em que a questão da água se coloca como problema a ser solucionado a médio prazo. Se isso não for feito, dizem muitos ambientalistas, será o colapso. Assim, convidamos o leitor atento a procurar neste dossiê um texto que lhe agrade, da filosofia à arquitetura – água doce ou salgada. É uma ótima ocasião de se entrar em contato com uma das grandes questões do nosso tempo.

FRANCISCO COSTA